

O PROFESSOR DO CAMPO E OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE EM TURMA MULTISSERIADA

PEREIRA, Sandy ¹
PRATA, Bruna ²

RESUMO: A Educação ofertada na escola do campo enfrenta desafios históricos, políticos, pedagógicos e estruturais, que impactam diretamente o trabalho docente, especialmente na realidade das classes multisseriadas. O presente relato tem como objetivo central evidenciar a realidade de um professor atuante em classe multisseriada, bem como seus desafios no processo de realização do trabalho. Metodologicamente nasce de uma atividade entre a Universidade Federal e a Escola pública do campo localizada em uma comunidade do Município de Barreirinha-AM, onde foi possível vivenciar o que é ser professor do campo, na qual foi fundamental para realizar essa escrita e conhecer seus desafios. A pesquisa é de cunho qualitativo e procedimentos bibliográfico e observação participante. Deste modo, o trabalho mostrou que os desafios do professor caminham desde a infraestrutura da escola, o exercício de múltiplas funções, a falta de formação contínua e específica, fragilidade na formação inicial, até o acesso e trajeto para chegar à escola, os resultados evidenciam a ausência de políticas públicas no campo em diversos segmentos que afetam o trabalho do professor, como valorização profissional, escassez de recursos pedagógicos, apoio público e administrativo. Nesse sentido o estudo aponta a continuidade das lutas e reivindicações por uma escola do campo digna, que valorize o professor e busque minimizar os desafios existentes nesses territórios, uma vez que compromete o trabalho docente e a aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: classe multisseriada; educação do campo; valorização do professor.

1 INTRODUÇÃO

A Educação ofertada na escola do campo enfrenta desafios históricos, políticos, pedagógicos e estruturais, que impactam diretamente o trabalho docente, especialmente na realidade das classes multisseriadas. Essa organização de ensino é comum em escolas do campo, consiste no agrupamento em uma única sala de aula de estudantes com diferentes idades, níveis de aprendizado e séries escolares, atendidos por um único professor. Scherer (2018) afirma que a multisseriação enquanto agrupamento de crianças de diferentes anos e níveis de ensino em uma mesma sala de aula é uma realidade histórica que acompanha o processo educativo no Brasil.

¹ Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas-UFAM, e-mail: sandyraisseam@gmail.com

² Mestre em Educação. Universidade Federal do Amazonas-UFAM, e-mail: brunaprata25@gmail.com

Tal realidade está presente no município de Barreirinha, Estado do Amazonas, mais especificamente em uma comunidade localizada em área de várzea, a qual exige estratégias pedagógicas diferenciadas, mas também de um olhar voltado do poder público para essa localidade. Nesse meio, há um fator importante que esse estudo discute: o professor do campo e seus desafios de atuar em classes multisseriadas.

Trazer essa discussão é de suma importância, pois como pontuam Sales e Souza (2017) essa organização demanda a atuação efetiva do poder público como um caminho para promover melhorias que de fato resolvam as necessidades dos povos do campo e que favoreça o desenvolvimento pleno da aprendizagem. É fundamental que os estudantes do campo tenham acesso as escolas bem estruturadas, com professores que tenham formação contínua e materiais pedagógicos de qualidade, melhorando a realidade que será apresentada nesse trabalho.

A Educação do campo nessa pesquisa é vista como um projeto da classe trabalhadora do campo, onde os sujeitos desses territórios, suas lutas, organização social e culturais são experiências formativas que precisam ser incluídas nas escolas, mas não se esgotam nelas, porque a educação defendida pelo movimento social caminha numa perspectiva de formação humana, crítica, para uma nova sociedade, um novo campo, mais justo e igualitário (Santos; Paludo; Oliveira, 2009).

Com isso, espera-se que a educação realizada nas escolas do campo, seja tal qual o movimento defende, onde a legislação estabeleça e torne-se uma realidade nas classes multisseriadas, nas escolas localizadas em áreas rurais, ou seja, no chão das instituições formativas de crianças e adolescentes. Nesse sentido, o objetivo central desse estudo é evidenciar a realidade de um professor atuante em classe multisseriada, bem como seus desafios no processo de realização do trabalho docente.

Expor esses desafios não é sinal de negação da classe multisseriada, pois elas não são responsáveis pelas péssimas condições a qual são submetidas, mas é preciso trazer essas barreiras criadas pelo próprio poder público, ao tratar a realidade do campo como esquecida, marginalizada e no silenciamento.

2 METODOLOGIA

Esse estudo nasce de um convite da escola do campo à universidade para discutir sobre a “Educação ambiental e a sustentabilidade em classes multisseriadas”. Esta ação foi feita com os estudantes da Educação Infantil e anos iniciais, em uma turma multisseriada com sete estudantes.

A natureza é qualitativa, porque envolve significações dos processos sociais, da realidade de um professor atuante em uma escola do campo, que permite essa discussão mais ampla, e constitui-se de práticas interpretativas e ajuda a fortalecer as análises no campo da educação (Sandín Esteban, 2010).

É uma pesquisa bibliográfica, onde fez com que buscássemos fazer leituras sobre a temática, onde despertou a escrita desse relato sobre os desafios do professor que leciona em classes multisseriadas, nesse caso, em território ribeirinho.

E por meio dessas atividades, realizou-se leituras de trabalhos científicos sobre a temática e realizamos a observação participante, com os estudantes e professor, o que consolidou para a escrita desse relato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo da atividade foi possível observar diversos desafios vivenciados pelo professor, como ter que lidar com a infraestrutura precária da escola, carecendo do básico, como transporte escolar adequado, acesso à internet, materiais didáticos atualizados e um espaço físico condizente para a realização de um trabalho docente de qualidade, porque todos esses fatores mencionados refletem na prática do professor.

Imagem 1: Estrutura da sala de aula



Fonte: Prata (2024)

Essas questões apresentadas acima relevam os desafios que existem na realidade do campo e enfrentados por professores e estudantes das escolas multisseriadas. Silva e Pasuch (2012) e Hage (2011) destacam que essa precariedade compromete o ensino-aprendizagem, a falta de estrutura adequada, carência de salas equipadas, além de banheiros adaptados às necessidades das crianças, torna um grande desafio lecionar e aprender nessa realidade, é preciso, que haja nesse contexto, uma urgência efetivação das políticas públicas que revertam esse quadro.

Nesse dia de atividade, observou-se a sobrecarga de trabalho do professor, que além de planejar, ministrar suas aulas, ainda atende questões administrativas, comunitárias e exerce outras funções, como serviços gerais e merendeiro, o que afeta o tempo destinado ao exercício da profissão, da qual de fato, foi contratado para exercer.

Fagundes e Martini (2003) debatem essa realidade e destacam que, nas turmas multisseriadas, há um único professor, que exerce múltiplas funções, quase sempre, é o faxineiro, secretário, o líder da comunidade. Logo, é nítido a desvalorização profissional, o trabalho do professor no campo é dado como menos importante, o que afeta a motivação desse profissional, porque além de atender as demandas de vários níveis de ensino ainda desempenha todas as funções no âmbito da escola.

Quanto ao planejamento das aulas, também se torna um desafio ao professor, pois há diversas necessidades, séries simultâneas e o docente precisa elaborar atividades que atendam essa diversidade, desde o que tem mais dificuldade, o iniciante até o mais avançado. Nesse sentido, Silva e Souza (2014) compartilham essa realidade, ao afirmarem que no contexto escolar, o professor da multissérie enfrenta o desafio de planejar e estruturar o tempo pedagógico, articulando diferentes séries sem suporte de uma equipe pedagógica que ofereça orientação adequada.

Desse modo, pode perceber que o professor da escola ribeirinha apresenta uma realidade única e desafiadora, caracterizada por fatores geográficos, sociais e culturais próprios das comunidades da região amazônica. Esses desafios impactam diretamente na prática pedagógica, como já foi mencionado anteriormente.

Hage (2011) também analisa os desafios das escolas multisseriadas, o que não foge muito do que foi visto nesse relato, pois o descaso do poder público reflete na precariedade da estrutura da escola, no grande percurso até chegar à escola, pois as estradas são de péssima qualidade, o transporte fluvial não apresenta segurança, o professor gasta do seu próprio recurso para dar a aula.

Imagem 3- 4: Deslocamento até a escola



Fonte: Prata (2024)

A questão do acesso à escola também é uma dificuldade enfrentada pelo professor que precisa ser pontuada, pois a escola está localizada em uma área distante da sua residência, onde ele precisa pegar o transporte terrestre, moto, e também o fluvial, nesse caso, a rabeta para chegar até a escola. Esse deslocamento não exige apenas tempo, mas esforço físico e financeiro do professor, e vivenciamos esse trajeto que o professor faz todos os dias, e não é nada fácil.

Imagem 5 – Trajeto feito pelo professor todos os dias



Fonte: Prata (2024)

Todos esses desafios também ganham força na formação do professor, pois requer uma formação específica para o contexto das classes multisseriadas, o professor da escola relatou que não recebe formação específica para lidar com essas demandas e nem para lidar com realidade da escola, onde precisa ensinar simultaneamente estudantes de diferentes idades e níveis de escolaridade, utilizando estratégias pedagógicas adaptadas a essa realidade.

Caldart (2008) destaca que a formação de professores para atuar em escolas ou classes multisseriadas no campo deve estar dialogada com os princípios da Educação do Campo. Isso reflete em promover uma educação que converse diretamente com a realidade e as vivências dos sujeitos.

Assim Parente (2014) pontua que a maioria dos professores não possuem formação para atuar nessa modalidade de ensino, é o que acontece com o professor dessa turma, onde é evidente que precisa de políticas públicas que de fato chegue nessa realidade, garantindo ações concretas e transformadoras na formação do professor.

Mas por outro lado, percebemos que a necessidade leva a aceitar as condições precárias de trabalho, assim percebemos quando alguém se identifica e gosta da sua profissão. Isso é admirável. Mas é necessário lutar quando for necessário, pois os direitos básicos precisam ser efetivados no mínimo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostra um pouco da realidade e dos desafios enfrentados pelo professor que atua em escolas do campo de território ribeirinho, o que exige uma abordagem integrada e dialoga com as complexidades do contexto amazônico, barreirinhense.

Essas evidências denunciam a ausência de apoio pedagógico e administrativo, o acúmulo de funções de limpeza, preparo de merenda e manutenção da escola, devido à ausência do poder público. Esse acúmulo de responsabilidades sobrecarrega o docente, comprometendo a qualidade de seu trabalho pedagógico e aumentando o desgaste físico e emocional.

Essas condições de trabalho refletem a ausência de políticas públicas adequadas para a educação do campo. A falta de recursos, materiais, infraestrutura

básica e investimentos na valorização do magistério perpetua um cenário de abandono, desmotivando o profissional e os próprios estudantes. Porém, apesar dessas adversidades o professor assume seu compromisso e busca realizar o processo formativo com seus estudantes.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, José; MARTINI, Adair Cesar. **Políticas educacionais:** da escola multisseriada à escola nucleada. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 99-118, 2003.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social:** transgredindo o Paradigma (multi)seriado de ensino. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.

SCHERER, Márcia Rejane. **A alfabetização em classes multisseriadas: possibilidades e desafios.** Seminário Internacional de Alfabetização, 2018. Disponível em: www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/alfabetizacao/article/view/8630.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e tradições. Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SALLES, Niomara de Jesus da Silva et al. **Educação do Campo:** a práxis do professor nas classes multisseriadas da escola municipal de ensino fundamental João Miguel Junior. 2017.

SANTOS, C. E. F; PALUDO, C.&OLIVEIRA, R.B.C. (2009). **Concepção de educação do campo.** In Taffarel, C.N. Z; Santos Junior, C.de L & Escobar, M.O.(Orgs.). Cadernos didáticos sobre educação no campo (p.12-72). Salvador/UFBA.

SILVA, Cacilda Gonçalves da; SOUZA, Marta Suely Leal de. **Salas multisseriadas:** um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes, 2014.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. **Orientações curriculares para a educação infantil do campo.** 2012.